

Em Foco: Pesquisa sociológica e metodologia qualitativa

Apresentação

O ingresso em um programa de pós-graduação é vivido pela grande maioria de alunas e alunos como um ritual de passagem. No sentido utilizado por Van Genep,¹ passar por um processo seletivo, em um conceituado *locus* de produção de conhecimento em educação, significa adentrar quase magicamente em um espaço privilegiado. No entanto, sabemos que a tensão é constante, pois o sentimento imediato de pertencimento convive com contínuas cobranças ao longo do período de formação.

Desse modo, se a experiência em um programa de pós-graduação caracteriza-se por um lado pela riqueza de informações, crescimento e amadurecimento intelectuais; por outro, vem acompanhada também de inseguranças e angústias. É um momento da vida que demanda muita dedicação e disciplina. É com sacrifícios que essa trajetória é vencida e cabe a nós, docentes, recepcionar esses ingressantes da melhor maneira possível, oferecendo atividades e incentivos para um aperfeiçoamento acadêmico mais proveitoso.

A Linha de Pesquisa em Sociologia da Educação, do programa de Pós-Graduação em Educação da FEUSP, vem tentando fazer isso. Criada há apenas dois anos, tem como foco central a perspectiva sociológica no acolhimento de projetos, seguindo a tradição da Faculdade de Educação da USP de oferecer uma formação especializada em diferentes áreas como a Filosofia, a História e a Psicologia da Educação.

Desde seu nascimento, a área firmou o compromisso de promover uma gama intensa de oportunidades de formação. Ora oferecendo cursos teóricos, ora organizando grupos de estudos e pesquisa, tem a intenção de propiciar encontros com profissionais renomados na pesquisa em ciências sociais, sem perder, no entanto, o foco da nossa área principal de interesse: a educação.

Não obstante, seria possível ensinar nosso ofício unicamente pela transmissão oral, ou como se diz, pela teoria?² Como deveria ser a tarefa de ensinar sociologia, seus métodos e resultados, de forma a favorecer a aquisição real da prática de pesquisa sociológica?³ Segundo os autores, somente o fazer propicia a construção da prática de pesquisa. A prática efetiva e as reflexões dela decorrentes possibilitam formar um sociólogo. Não discordando, mas complementando esta observação, cremos que é preciso criar também um ambiente propício ao aprendizado de iniciantes e também à continuidade do aprimoramento de pesquisadoras e pesquisadores ao longo de suas atividades na área da Educação.

É nesse contexto que os artigos e a entrevista, ora publicados nesta seção, ganham relevo, pois atendem a um projeto pedagógico de formação idealizado pela área de Sociologia da Educação e que tem como decorrência a ampliação do diálogo com temáticas e contribuições de pesquisadores já tarimbados, responsáveis por essa formação. Produto de encontros e discussões

1. Arnold Van Genep, *Les rites de passage*. Paris: Mouton, 1968.

2. Fazemos nossas as inquietações de Patrick Champagne e colaboradores (P. Champagne et.al. *Iniciação à prática sociológica*. Petrópolis: Vozes, 1996).

3. Creemos que na atual conjuntura de nossos Programas de Pós-Graduação, com o estabelecimento de um tempo muito curto para o amadurecimento intelectual, estas preocupações tornam-se ainda mais relevantes.

realizados no seminário Questões Teórico-Metodológicas da Pesquisa Qualitativa em Educação, realizado ao longo do segundo semestre de 2003, estas reflexões buscam contribuir para a divulgação de nossas preocupações pedagógicas. Objetivamos, assim, possibilitar a ampliação de um espaço diversificado de reflexões e divulgação de pesquisas que favoreça o debate sobre a pesquisa em educação.

Sabemos que o material que ora está sendo disponibilizado vem somar-se a uma série de outras publicações que se debruçam sobre a problemática teórico-metodológica de investigação. No entanto, os textos aqui apresentados registram um esforço concentrado da nossa área para estimular um espaço de formação contínua. Nosso interesse é oferecer elementos para que estudantes de pós-graduação possam construir um *habitus*, um *modus operandi* para a pesquisa. Ou seja, um senso prático e crítico, uma responsabilidade profissional acompanhada de engajamento e uma real aproximação do verdadeiro artesanato que o trabalho de investigação sociológica implica a partir do diálogo com pesquisadoras e pesquisadores que aqui apresentam suas trajetórias e reflexões.

Embora as reflexões ora publicadas tenham sido resultado do empenho em oferecer um material propício a investigadoras e investigadores em formação, sabemos também o quanto essas discussões são relevantes e pertinentes para um espectro amplo e variado de pesquisadores na área das Ciências Humanas, especialmente da área da Educação. Estimulando o debate e despertando inquietações, as contribuições dos autores trazem um importante ponto de referência para o amadurecimento e a consolidação do estatuto científico das pesquisas que se utilizam do método qualitativo, que, como veremos, é o ponto central dos artigos desta seção.

A tradição reflexiva da sociologia desde Weber nos apóia quando afirmamos que só a partir de uma constante vigilância epistemológica é possível produzir boas pesquisas e conseqüentemente uma boa produção do conhecimento. Neste sentido, com um formato variado, esta seção EM FOCO apresenta duas produções bastante distintas. Primeiramente, o artigo da professora Heloisa Martins é uma estimulante narrativa sobre a arte de costurar questões práticas e teóricas na investigação sociológica. Familiarizando-nos com a produção teórico-metodológica norte-americana e europeia, revela como é possível fazer uma boa reflexão sociológica a partir da leitura e apreciação atenta dos clássicos. A autora defende o uso das metodologias qualitativas e dialoga com seus críticos, adentrando temas sensíveis como os aspectos éticos relativos à polêmica entre objetividade e cientificidade e ao distanciamento entre sujeito e objeto, peculiares a este tipo de metodologia. Apresentando uma ampla literatura sobre o tema, faz uso de referencial teórico obrigatório e enfrenta questões problemáticas sobre a difícil tarefa de formar profissionais competentes. Trata-se de uma excelente contribuição para as discussões sobre o *modus operandi* das investigações científicas na área da Sociologia e ciências afins.

O artigo “Comprender y hacerse comprender: como reforzar la legitimidad interna y externa de los estudios cualitativos”, de Agnès van Zanten, põe em discussão um tema pouco abordado pelos novos investigadores em processo de formação, ou seja, a ilusão da facilidade dos procedimentos das pesquisas de caráter qualitativo.

Na primeira parte do texto, a autora seleciona algumas estratégias comuns do trabalho de investigação qualitativa (entrevista, observação) e problematiza o fazer teórico-metodológico do investigador propondo uma reflexão sobre suas escolhas. Na linha bastante conhecida dos estudos clássicos sobre o tema, defende uma estreita e necessária vigilância epistemológica na prática de pesquisa. Na segunda parte, ao dialogar com críticos das pesquisas qualitativas, a autora suscita uma discussão ainda mais interessante ao defender explicitamente o estatuto científico dos resultados dessas pesquisas. Como bem aponta Van Zanten, o que vemos com freqüência é a

utilização das idéias propostas pelos realizadores e não propriamente os resultados das pesquisas desenvolvidas por eles. Para ela, é necessário repensar a credibilidade das interpretações apresentadas e o grau de generalização possível dos resultados das pesquisas de caráter mais circunstanciado para que possamos transformar a legitimidade externa, geralmente vista como ideológica, em uma legitimidade científica. Neste caso específico, a autora reforça o argumento da arte de explicitar a dialética entre a singularidade de uma situação e suas relações com a estrutura social.

A entrevista de Bernard Lahire, embora não trate especificamente de questões de método, possibilita-nos um conhecimento informal sobre pesquisa em educação, especialmente sobre aquelas desenvolvidas por este estudioso, hoje referência nas investigações sobre Educação nos Meios Populares. Ao abranger temas e tópicos de sua obra e da sociologia contemporânea, Lahire nos ajuda a ter acesso a uma visão particular sobre a produção de nossa área. Comentando sobre sua formação e sobre os temas de pesquisa por ele escolhidos, apresenta-nos um ponto de vista sobre autores clássicos e contemporâneos da sociologia da educação. Atualmente envolvido com a reflexão sobre o lazer e o consumo cultural, ele demonstra ser um legítimo representante da sociologia francesa da atualidade e um discípulo de Pierre Bourdieu, ao problematizar temas centrais da obra deste autor como o conceito de *habitus*.

Entendemos, portanto, que a entrevista e os demais artigos constituem-se em excelente fonte de diálogo com questões teórico-metodológicas trazidas por pesquisadoras e pesquisadores talentosos e não poderíamos deixar de agradecer à comissão editorial da revista EDUCAÇÃO E PESQUISA por ter aberto espaço para a publicação deste material, bem como aos colegas da área, importantes co-responsáveis por estas iniciativas.

Cláudia Pereira Vianna
Maria da Graça Jacintho Setton